

Área de Tigre

Aviso importante

1) A utilização desses dados e informações é de responsabilidade exclusiva de cada usuário, não podendo ser imputada à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis a responsabilidade pela sua fidedignidade, utilização e/ou interpretação.

2) Como resultado dos trabalhos preparatórios para a 7. Rodada de Licitações, o MMA/IBAMA se manifestou, em 04 de abril de 2005, da seguinte forma sobre as áreas com acumulações marginais inativas situadas no estado de Sergipe:

“Campos marginais:

Os campos marginais Cidade de Pirambu, Alagamar, Tigre e Carapitanga encontram-se inseridos na zona de amortecimento da ReBio de Santa Isabel, no setor SSEAL-T4. Por se tratarem de projetos onde não deverá ocorrer trabalhos de sísmica e perfuração, uma vez que os campos vão aproveitar toda a infra-estrutura já existente, é consenso entre o MME/ANP e o MMA/IBAMA a inclusão desses campos na rodada, ressaltando-se que a viabilidade de atividades de E&P no entorno da referida ReBio deverá ser avaliada no processo de licenciamento ambiental, o qual deverá seguir nível de exigência extremo, devendo também atender ao que vier a dispor o futuro plano de manejo da unidade, o qual se encontra com processo licitatório em andamento.”

A ANP não sabe qual o significado do nível de exigência extremo nem o que pode contemplar o plano de manejo da ReBio de Santa Isabel.

Introdução

A área de Tigre está situada a cerca de 57 km a noroeste da cidade de Aracaju, no município de Pacatuba (vide mapa geral e mapa local). Nessa área, em 1969, foi descoberto o campo de Ponta dos Mangues, através da perfuração do poço 1-PDM-1-SE e, em 1971, o campo de Tigre, através da perfuração do poço 1-TG-1-SE.

Essa área entrou em produção em 1969 e produziu, até 1989, uma acumulada de 66,7 mil m³ (419,5 mil barris) de óleo de 21 a 36 °API e 7,94 milhões m³ de gás de reservatórios das Formações Muribeca, Riachuelo e Coqueiro Seco, situados a partir de 1400 m de profundidade.

A área de Tigre aqui considerada tem 20,03 km². Nela foram perfurados 20 poços, 10 na área do antigo campo de Ponta dos Mangues (4 poços produtores) e 10 no antigo campo de Tigre (6 poços produtores). Os volumes originais *in situ* de óleo e gás, estimados pelo antigo concessionário, são da ordem de 560 mil m³ (3,5 milhões barris) e 28,9 milhões m³, respectivamente.

Aspectos Geológicos

Estruturalmente, a área total atualmente denominada de Tigre se encontra no compartimento tectônico denominado degrau de Alagamar, delimitado a oeste pelas falhas de Piranhas e Ponta dos Mangues respectivamente, ambas com direção norte-nordeste e mergulho para leste.

A área do antigo campo de Tigre apresenta suas acumulações principais em carbonatos fraturados da Formação Muribeca (ambiente transicional), mas são também portadores de óleo calcarenitos da Formação Riachuelo (ambiente deposicional marinho) e arenitos da

Formação Coqueiro Seco (ambiente deposicional deltaico. As acumulações são limitadas por falhas a leste e a oeste com traçamento do tipo estrutural.

A área do antigo campo de Ponta dos Mangues possui acumulações descobertas em arenito finos, argilosos e delgados da Formação Calumbi depositados em ambiente marinho médio (turbiditos confinados em calhas). As acumulações são limitadas por falhas a oeste, embora seja preponderante o traçamento do tipo estratigráfico.

Amostras de rocha extraídas dos poços

Amostras coletados no poço 1-PDM-1-SE

- Testemunho lateral a 934 m exibindo grãos com brilho oleoso, fluorescência natural amarelo pálida, corte regular e cheiro acentuado de hidrocarboneto.
- Testemunho lateral a 939 m com fluorescência amarelo pálida, corte regular e aparecimento de óleo fino após tratamento com tetracloreto de carbono.
- Testemunho do intervalo 946-949 m não revelou indícios de hidrocarbonetos.
- Testemunho do intervalo 1688-1691 m apresentou manchas de óleo castanho com fluorescência amarela e corte rápido.
- Testemunhos dos intervalos 1912-1915 m e 2161-2164 m, 2259-2259,6 m, 2584-2586 m não revelaram indícios de hidrocarbonetos.

Nas amostras de calha, foram detectados indícios no intervalo de 930 a 940 m (detecção de gás), a 1611 m (tênue odor de hidrocarbonetos), 1617 m (arenito localmente com manchas de óleo castanho escuro residual), 1632 m (gás), 1731 m (arenito friável com corte e fluorescência amarela e corte lento), 1734 m (calcário com corte lento ao tetracloreto de carbono), 1902 m (gás), 1905 m (siltito com corte muito lento quando esmagado e fluorescência ao tetracloreto quase invisível. Detectado gás também), 1908 m (arenito com corte lento e fluorescência amarelo pálido em tetracloreto de carbono), 1911 m (idem), 2220 m (fragmentos com corte rápido e fluorescência ao tetracloreto de amarelo-canário a pálido. Detectado gás), 2229 m (gás), 2238 m (gás), 2256 m (gás e siltito impregnado de óleo fino com fluorescência e corte rápido), 2259 m (gás e siltito manchado com óleo fino com fluorescência amarelo pálida e corte moderado ao tetracloreto de carbono), 2262 m a 2268 m (gás).

Amostras coletados no poço 3-PDM-2D-SE

Nas amostras de calha, detetou-se traços de asfalto livre a 453 metros de profundidade. Foi observada ainda a presença de manchas de óleo morto, sem fluorescência ou corte, no arenito nos intervalos de 669 m a 672 m, de 684 m a 687 m, 717 m a 720 m e de 771 m a 774 m de profundidade. A 918 m de profundidade, o arenito apresenta fluorescência muito fraca, levemente esbranquiçada.

Não houve corte de testemunhos.

Amostras coletados no poço 3-PDM-3D-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios de hidrocarbonetos a 663 m (impregnações de óleo sem fluorescência e com corte moderado), nos intervalos de 650 m a 670 m (arenito fino com impregnações de óleo), de 705 m a 725 m (arenitos impregnados

com óleo, com fluorescência e corte e anomalia no detector de gás), de 744 m a 764 m (arenito impregnado com óleo, com fluorescência e corte, sem anomalias no detector de gás), de 940 m a 948 m (arenito fino com impregnações de óleo, fluorescência e corte e anomalia no detector de gás), de 951 m a 959 m (arenito fino, impregnado de óleo castanho, com fluorescência amarelo vivo e corte regular e anomalia no detector de gás), de 1053 m a 1092 m (arenito limpo, amarelado, com fluorescência amarelo vivo, corte muito fraco e manchas de asfalto), de 1230 m a 1231 m (siltito com impregnações de óleo), de 1242 m a 1278 metros (fluorescência amarelo pardo e corte fraco e anomalias no detector de gás).

Foram coletadas 6 amostras laterais.

Cortou-se o testemunho nº 1, no intervalo de 959 m a 963 m, com recuperação de 100%, sem indícios de hidrocarbonetos.

Amostras coletados no poço 3-PDM-4-SE

Foram detectadas anomalias no detector de gás a 858 m, sem confirmação nas amostras de calha, a 1089 m (metano), no intervalo de 1182 m a 1185 m e, ainda, de 1188 m a 1196 metros.

Foram cortados testemunhos convencionais nos intervalos de 284 m a 400 m, com recuperação de 65%, de 671 m a 675 m, com recuperação de 32%, e no intervalo de 1089,8 m a 1090,6 m, com recuperação de 80%, sem indícios de hidrocarbonetos.

Amostras coletados no poço 3-PDM-5-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios de hidrocarbonetos no intervalo de 741 m a 744 m profundidade (raros grãos de arenito com fluorescência amarelo pálido e corte lento) e a 862 m (arenito com fluorescência amarelo pálido brilhante e corte natural imediato).

O detector de gás indicou anomalias no intervalo de 859 m a 862 m de profundidade, de 945 m a 966 m, de 966 m a 969 m, de 971 m a 978 m e de 980 m a 985 m.

Foram cortados a diamante 4 testemunhos:

- Testemunho nº 1: intervalo de 673 m a 675,25 m, sem recuperação;
- Testemunho nº 2: intervalo de 675,25 m a 681 m, recuperados 3,5 m (60,8%);
- Testemunho nº 3: intervalo de 701 m a 719 m, recuperados 13 m (72,7 %);
- Testemunho nº 4: intervalo de 862 m a 873,5 m, recuperados 5,50 m (47,8%), com arenito saturado de óleo e fluorescência amarelo pálido/brilhante e corte imediato no intervalo de 862 m a 863,3 m.
- Testemunho nº 5: intervalo de 925,5 m a 943,5 m, recuperados 18 metros (100%).

Amostras coletados no poço 3-PDM-6-SE

Não foram detectados indícios de hidrocarbonetos.

Amostras coletados no poço 3-PDM-7-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios de hidrocarbonetos a 693 m, 822 m, 873 m e a 897 metros de profundidade (raríssimo fragmentos de areia e arenito com fluorescência amarelo clara/pálida, sem corte) e nos intervalos de 954 m e a 975 metros de

profundidade (raros grãos de arenito com fluorescência pontual, amarelo clara, sem corte), de 1017 m a 1086 metros (raros grãos de arenito e areia, com fluorescência pontual, às vezes total, amarelo clara, corte muito lento) e de 1086 m a 1164 m (raros fragmentos de arenito com fluorescência total, amarelo clara, corte regular a imediato).

A 1335 metros de profundidade o detector de gás constatou anomalia durante 10 minutos (após manobra).

Amostras coletados no poço 6-PDM-8-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios de hidrocarbonetos em

- Arenito com fluorescência pontual amarelo-clara, corte provocado/imediato/moderado a 1092 m, a 1101 m, de 1113 m a 1119 m, de 1125 m a 1128 m e de 1566 m a 1578 m;
- Arenito com fluorescência esparsa amarelo-clara, corte imediato a 1098 m, de 1104 m a 1110 m e a 1122 metros;
- Calcarenito com fluorescência pontual amarelo-clara, corte moderado, em parte manchado de óleo castanho no intervalo de 1422 m a 1431 m;
- Calcilutito com fluorescência pontual/esparsa amarelo-acastanhado, corte imediato/moderado no intervalo de 1629 m a 1659 m;
- Arenito com fluorescência pontual/esparsa amarelo-clara, corte provocado no intervalo de 1650 m a 1662 m;
- Conglomerado com fluorescência esparsa amarelo-clara, corte provocado/moderado nos intervalos de 1665 m a 1668 m e de 1686 m a 1692 metros de profundidade;
- Conglomerado com fluorescência pontual amarelo-clara, corte provocado nos intervalos de 1671 m a 1680 m e de 1695 m a 1698 m;
- Arenito com fluorescência esparsa pontual, castanho-clara, também sem fluorescência, corte provocado nos intervalos de 1776 m a 1779 m, a 1788 m, de 1881 m a 1899 m, a 1905 m, de 1953 m a 1959 m, de 1980 m a 1983 m, a 2037 m, de 2079 m a 2082 m, de 2121 m a 2124 m, a 2160 m, a 2178 m, a 2205 m, de 2229 m a 2232 m, de 2331 a 2352 m, de 2361 m a 2364 metros de profundidade;
- Calcilutito com fluorescência esparsa pontual, amarelo-clara, corte provocado nos intervalos de 1929 m a 1935 m, de 2067 m a 2073 m e a 2094 metros de profundidade.

O detector de gás identificou anomalias no intervalo de 1131 m a 1136 m, a 1425 m, de 2146 m a 2147 m e de 2311 m a 2312 metros de profundidade.

Amostras coletados no poço 4-PDM-11-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios de hidrocarbonetos nos intervalos de 888 m a 900 m e de 918 m a 930 m (arenito com fluorescência pontual amarelo-pálida, corte provocado/moderado), a 1497 m (raros fragmentos de arenito com fluorescência pontual amarelo-clara, corte imediato), de 1935 m a 1947 m (arenito com fluorescência esparsa castanho-clara, corte provocado/imediato) e a 1950 metros de profundidade (arenito com fluorescência pontual amarelo-clara, corte provocado).

O detector de gás constatou anomalias nos intervalos de 1117 m a 1119 m, de 1182 m a 1185 m, de 1219 m a 1220 m, de 1229 m a 1230 m, a 1920 m, de 1926 m a 1947 m.

Amostras coletados no poço 1-TG-1-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios de hidrocarbonetos nos intervalos de 1422 m a 1431 m (arenito com com óleo escuro de boa fluorescência amarela, corte imediato), de 1482 m a 1497 m (conglomerado manchado de óleo, sub a saturado de óleo, castanho escuro, fluorescência regular, corte imediato), de 2118 m a 2121 m (traços arenito, fino, acastanhado, manchas regulares de óleo castanho, fluorescência e corte bons).

O detector de gás constatou anomalias no intervalo de 1416 m a 1430 metros de profundidade.

O testemunho nº 1 foi cortado no intervalo de 1430 m a 1431,5 m, revelando calcário castanho argiloso, com ocasionais exudações de óleo castanho.

Amostras coletados no poço 3-TG-2-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios hidrocarbonetos nos intervalos de 1425 m a 1503 m (fragmentos de calcilitos com corte muito lento); 1505 m a 1508 m (arenito fino, saturado de óleo castanho-escuro, fluorescência e corte regulares) e de 1578 m a 1581 m (fragmentos de conglomerado, manchados de óleo castanho, viscoso, com fluorescência e corte regulares).

O detector de gás constatou anomalias nos intervalos de 858 m a 900 m, de 900 m a 912 m, de 1005 m a 1071 m e de 1426 m a 1508 m.

Poço 7-TG-3-SE

Não foram constatados indícios de hidrocarbonetos.

Amostras coletados no poço 7-TG-4-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios de hidrocarbonetos a 1020 metros de profundidade (raros fragmentos de arenito com manchas de óleo castanho escuro, fluorescência total e corte imediato) e nos intervalos:

- de 1413 m a 1494 m (raros fragmentos de calcarenito com manchas de óleo castanho escuro, fluorescência total e corte imediato);
- de 1416 m a 1431 m e de 1446 m a 1473 m (alguns fragmentos de arenito manchados de óleo castanho escuro, fluorescência total e corte imediato);
- de 1434 m a 1449 m, de 1458 m a 1497 m e de 1515 m a 1518 m (fragmentos de calcilito manchados de óleo castanho escuro, fluorescência total e corte imediato);
- de 1500 m a 1503 m (raros fragmentos de conglomerado manchados de óleo castanho escuro, com fluorescência e corte imediato);
- de 1521 m a 1530 m (alguns fragmentos de arenito manchados de óleo castanho escuro, fluorescência pontual e corte regular).

O detetor de gás constatou anomalias nos intervalos de 1236 m a 1238 m (após manobra); de 1412 m a 1416 m e de 1422 m a 1424 metros de profundidade.

Amostras coletados no poço 7-TG-5-SE

Nas amostras de calha, foram observados indícios de hidrocarbonetos nos seguintes intervalos de 580 m a 610 m (fragmentos de arenito manchados de óleo preto, com

fluorescência amarelo-pálida, corte provocado); de 1240 m a 1250 m e a 1419 m (fragmentos de arenito com fluorescência total amarelo-pálida, corte imediato) e de 1422 m a 1428 m (calcarenito com fluorescência total amarelo-pálida, corte imediato).

Nos 5 testemunhos cortados, foram detectados indícios nos intervalos:

- de 1430 m a 1442,5 m; de 1446,8 m a 1455,75 m, de 1457,75 m a 1460,98 m, de 1462,43 m a 1464,71 m (calcilutito e calcarenito com fluorescência amarelo-pálida e castanho escuro, corte imediato, com exudação local de óleo castanho escuro);
- de 1471 m a 1479,30 m; de 1480,7 m a 1487,3 m (calcilutito e arenito com fluorescência total castanho escuro, corte imediato).

O detector de gás constatou anomalias nos intervalos de 758 m a 763 m; de 1248 m a 1250 m e a 1284 metros de profundidade.

Amostras coletados no poço 7-TG-6-SE

Nas amostras de calha, foram detectados indícios de hidrocarbonetos nos intervalos:

- de 1455 m a 1482 m (calcilutito com fluorescência esparsa/total, amarelo-pálida, corte provocado);
- de 1464 m a 1494 m e a 1503 m (arenito com fluorescência pontual, amarelo-clara, corte provocado).

O detector de gás constatou anomalias a 1401 m, 1427 m, 1430 m e de 1472 m a 1473 m.

Os testemunhos apresentaram calcilutitos localmente manchados de óleo castanho escuro, com fluorescência amarelo-pálida, corte imediato/moderado. Os calcarenitos mostraram-se em parte manchados de óleo, com fluorescência esparsa/total, amarelo-pálida, corte imediato.

Amostras coletados no poço 7-TG-7-SE

Foram detectados indícios de hidrocarbonetos com fluorescência pontual, amarelo-acastanhada, corte provocado/imediato nas amostras de calha a 369 m e a 387 metros de profundidade.

O detector de gás constatou anomalias nos intervalos de 1430 m a 1433 m, de 1440 m a 1444 m e de 1456 m a 1464 metros de profundidade.

Amostras coletados no poço 7-TG-8-SE

Não foram constatados indícios de hidrocarbonetos.

Amostras coletados no poço 7-TG-9-SE

Foram detectados indícios de hidrocarbonetos pontuais, amarelo acastanhado, na amostra de calha no calcilutito do intervalo 1470 m a 1473 m de profundidade.

Amostras coletados no poço 7-TG-10-SE

Foram detectados indícios de hidrocarbonetos, nas amostras de calha, a partir de 1338 m, em várias camadas intercaladas com manchas amareladas e castanho até praticamente a profundidade final do poço em 1516 m de profundidade.

Amostras coletados no poço 1-IPA-2-SE

Informações não disponíveis.

Testes realizados

Poço 1-PDM-1-SE (poço pioneiro)

Os testes realizados foram 9 do tipo convencional, 5 seletivos com cauda e 6 seletivos:

- Teste de Formação TF1 testou o intervalo de 936,4 m a 949 m, tendo recuperado lama (teste falho)
- Teste de Formação Seletivo TFS-2B testou o intervalo de 926,7 m a 933,8 m, tendo recuperado 4,5 m de lama levemente cortada de gás (teste falho)
- Teste de Formação Seletivo TFS-3 testou o intervalo de 927 m a 935,6 m: gás na superfície aos 4 minutos e surgência de óleo aos 14 minutos do 1º fluxo. Surgência de óleo e gás no 2º fluxo.
- Teste de Formação Seletivo TS-4 testou o intervalo de 664 m a 693 m, tendo recuperado 53 metros de lama e água (teste falho).
- Teste de Formação TF5 testou o intervalo de 1680,2 m a 1691 m: recuperou 491 metros de emulsão água/lama/óleo e 216 m de água salgada
- Teste de Formação Seletivo com Cauda TFSC-6 testou o intervalo de 1668 m a 1678,5 m (teste falho)
- Teste de Formação Seletivo com Cauda TFSC-7A testou o intervalo de 1674 m a 1683,9 m: recuperou 30 metros de óleo fino, 240 m de emulsão água/óleo/gás e 1064 m de água salgada. Gás na superfície aos 30 minutos do 2º fluxo, com chama de 2 metros. Teste falho.
- Teste de Formação Seletivo com Cauda TFSC-8 testou o intervalo de 1614,1 m a 1630,8 m: recuperou água salgada cortada de lama
- Teste de Formação TF9 testou o intervalo de 1889,6 m a 1915 m: recuperou 85 metros de emulsão óleo/gás/água/lama e 300 m de água salgada
- Teste de Formação TF10A testou o intervalo de 1898,25 m a 1905,33 m (teste falho)
- Teste de Formação Seletivo com Cauda TFSC-11 testou o intervalo de 2209,8 m a 2252 m: recuperou 138 metros de lama pintalgada de óleo e 28 m de emulsão óleo/lama/gás. Teste falho.
- Teste de Formação TF12A testou o intervalo de 2253,4 m a 2259,6 m (teste falho)
- Teste de Formação TF13A testou o intervalo de 2483,6 m a 2496 m: recuperou lama
- Teste de Formação Seletivo TFS-14 testou o intervalo de 667 m a 692,3 m (teste falho)

Poço 3-PDM-2D-SE

- Teste de Formação seletivo TFS01 testou o intervalo de 859 m a 872 m: recuperou 500 m de água cortada de gás. Teste representativo, apesar de vazamento no obturador.

- Teste de Formação convencional 2 e 2A testou o intervalo de 908,34 m a 937 m: recuperou água cortada de lama.
- Teste de Formação convencional 5 testou o intervalo de 857,85 m a 889 m: recuperou água e lama.
- Teste de Formação convencional 6 testou o intervalo de 658,5 m a 685,5 m: recuperou água.

Poço 3-PDM-3D-SE

Foram realizados 3 testes de formação convencionais, sendo apenas um deles conclusivo:

- Teste de formação nº 1, testou o intervalo de 944,65 m a 963 m, recuperou-se 100 m de fluido, cortado de óleo.

O intervalo de 1230 m a 1231 m foi considerado seco e o intervalo de 769,3 m a 786,2 m produziu água.

O intervalo de 1056,9 m a 1064,5 m, submetido a teste convencional em janeiro de 1970, recuperou 23 e 160 barris de óleo no primeiro e segundo fluxo, respectivamente. Induzida a surgência por pistoneio, o poço recuperou 53 barris de óleo e, após instalação de árvore de natal e novo pistoneio, o poço ficou produzindo por surgência.

Posteriormente, em 25/01/70, 27/05/70 e 07/07/70, registrou-se uma produção acumulada deste mesmo intervalo de 1093 barris de óleo (pressão estática de 1309 psi), 2575 barris (pressão estática de 1070 psi) e 3915 barris (850 psi), respectivamente.

Poço 3-PDM-4-SE

Dois testes seletivos foram falhos em função da impossibilidade de assentamento da âncora.

Mesmo após a realização de tampões (de 1050 m a 1080 m, de 870 m a 895 m e de 787 m a 800 m), os testes convencionais referentes aos intervalos 828,81 m a 871 m, de 835,15 m a 871 m, de 838,55 m a 871 m, de 840,95 m a 871 m e de 768,3 m a 787,5 m falharam devido à falta de vedamento do obturador nos primeiros intervalos e a entupimento da ferramenta, no último intervalo, sendo recuperado 18 metros de água salgada, emulsionada com lama.

Poço 3-PDM-5-SE

O intervalo de 852 m a 860,5 m foi testado diversas vezes:

- Teste de Formação a poço Revestido TFR-1A: testado em 29/12/75. Gás no queimador aos 60 minutos do segundo fluxo e recuperação de 0,70 m³ de lama e 1,44 m³ de óleo de 31,7 °API com vazão de teste de 6,9 m³/d (43,4 barris por dia) sob abertura total.
- Teste de Formação a Cabo de 21/03/76: produziu a uma vazão de 15 m³/d de óleo e 3.540 m³/d de gás sob abertura de 32/64" (BSW =5). A produção acumulada registrada em 31/03/76 para o intervalo foi de 1.287 m³ (8.095 barris) de óleo.
- Teste de Formação a Cabo em 28/09/77: o nível de óleo no poço encontrava-se entre 450 e 500 m e, no teste, produziu a uma vazão de 12 m³/d (75,4 barris por dia) de óleo e 2.837 m³/d de gás sob abertura de 32/64" (BSW =5,3). A produção acumulada registrada em 31/03/76 para o intervalo foi de 2.354 m³ (14.806 barris) de óleo; 568 m³ de gás e 210,4 m³ de água.

- Teste de Formação por Coluna 23/11/79: sopro forte imediato de ar com gás na superfície aos 5 minutos, queimando com chama de 1 metro, com diminuição aos 30 min e permanecendo até o final do fluxo. Recuperado 313 m de óleo de 30,3 °API (poço foi completado com óleo morto logo após o assentamento do obturador), com vazão de teste de 13,4 m³/d (84 barris por dia) de óleo. Produção acumulada do intervalo registrada em 9.172,6 m³ (57.695,6 barris) de óleo.

Poço 3-PDM-6-SE

Não foram feitos testes.

Poço 3-PDM-7-SE

- Teste de Formação TFR-1 testou em 17/10/77 o intervalo de 1133 m a 1135 m e produziu, por surgência, 32 barris de óleo de 34,1 ° API a uma vazão de 19 m³/d (119,5 barris por dia) sob abertura de 24/64”;
- Teste de Formação TFR-2 em 19/10/77 testou o intervalo de 632 m a 658,5 m e recuperou água salgada.
- Teste de Amerada em 14/12/80 testou o intervalo de 1133 m a 1135 m (acidificado em dez/77) sendo lida a pressão estática de 115,6 kg/cm².

Poço 6-PDM-8-SE

- Teste de Formação a Poço Aberto TF-01 testou o intervalo de 1088 m a 1129 m. Teste falho, recuperou 0,25 m³ de lama cortada de óleo;
- Teste de Formação a Poço Aberto TF-02 testou o intervalo de 1622,8 m a 1635 m em 08/10/1983. Teste falho;
- Teste de Formação a Poço Aberto TF-2A em 09/10/83, queimou gás com chama amarelo-laranjada de 1 a 2 metros e recuperou 0,059 m³ de lama/óleo de 27° API;
- Teste de Formação a Poço Aberto TF-03 testou o intervalo 1651 m a 1675 m em 20/10/83, queimando gás com chama de 15 metros. Recuperou 6,39 m³ de óleo de 40° API durante 27 min do 2º fluxo e 11,5 m³ de óleo na circulação reversa com vazão de 351 m³/d (2.208 barris por dia) sob abertura 48/64”;
- Teste de Formação a Poço Revestido TFR-01A em 06/10/83 testou o intervalo de 1706 m a 1711 m, recuperando água salgada e fluido de completação;
- Teste de Produção a poço revestido TP-01 em 11/11/83 testou o intervalo de 1648 m a 1673 m com produção estabilizada sob abertura de 24/64” de 134,8 m³/d de óleo de 37,8° API e 19600 m³/d de gás;
- Teste de Formação a Poço Revestido TFR-2 testou os intervalos de 1415 m a 1418 m, de 1419 m a 1421 m e de 1422 m a 1425 m, com queima de gás com chama de 3 m passando a 2 metros. Houve produção de óleo sem surgência com vazão de 3,87 m³/d (24,3 barris por dia), sob abertura total;
- Teste de Formação a Poço Revestido TFR-3 testou o intervalo de 755 m a 758 m de profundidade.
- Teste de Formação a Poço Revestido TFR-4 testou o intervalo de 569 m a 574 m de profundidade.

- Teste de pressão TP-3 testou o intervalo de 1648 m a 1662,5 m, porém foi considerado falho.

Poço 4-PDM-11-SE

- Teste de Formação por tubulação TF-01 testou o intervalo de 1927 m a 1947 m, recuperando 0,012 m³ de lama (entre-válvulas) com traços de óleo castanho escuro, viscoso.
- Teste de Formação por tubulação TF-02 testou o intervalo de 915,5 m a 929 m. Teste falho.

Poço 1-TG-1-SE (poço pioneiro)

No poço 1-TG-1-SE, foram realizados 2 testes de formação convencionais e 4 testes de produção, que estão descritos abaixo:

- Teste de Formação TF1 testou o intervalo de 1416 m a 1431,5 m de profundidade em 10/08/71, observando-se sopro moderado a forte e gás à superfície em 17 minutos. Foi recuperado 0,29 m³ (1,8 barris) de lama cortada por óleo (amostrador de fluidos com óleo);
- Teste de Formação TF2 testou o intervalo de 1480,7 m a 1497 m de profundidade em 12/08/71, observando-se sopro moderado e decrescente. Foi recuperado água salgada;
- Teste de Produção a poço Revestido TFR1 testou o intervalo de 1459,2 m a 1467,5 m de profundidade em 19/09/71, recuperando 3,8 m³ de óleo de alta viscosidade a uma vazão de teste de 14,2 m³/d (89 barris por dia);
- Teste de Produção a poço Revestido TFR2 testou o intervalo de 1439,6 m a 1444 m de profundidade, recuperando óleo e filtrado a uma vazão de teste de 1,4 m³/d de líquido (8,8 barris por dia);
- Teste de Produção a poço Revestido TFR3 testou o intervalo de 1439,6 m a 1449,5 m de profundidade, recuperando fluido de completação. Intervalo submetido a compressão de cimento;
- Teste de Produção a poço Revestido TFR4 testou o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m de profundidade em 30/09/71, recuperando 2,52 m³ de óleo de 35,8 °API de baixa viscosidade por surgência a uma vazão de teste de 10 m³/d (62,9 barris por dia);
- Teste de Produção a poço Revestido TFR4A testou o mesmo intervalo em 24/12/71, recuperando 8,5 m³ de óleo por surgência a uma vazão de teste de 20,3 m³/d (127,7 barris por dia);
- Teste de Produção a poço Revestido TFR4B testou o mesmo intervalo em 23/08/72, recuperando óleo e lama;
- Teste de Produção a poço Revestido TFR1A testou o intervalo de 1459,2 m a 1467,5 m de profundidade em 16/01/73, recuperando óleo, fluido de completação e gás a uma vazão de teste de 7,8 m³/d (49 barris por dia);
- Teste de Produção a poço Revestido TFR4E testou o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m de profundidade em 17/02/74, recuperando óleo e fluido de completação com vazão de líquido de 11,9 m³/d (74,8 barris por dia);

- Teste de Produção a poço Revestido TFR4G testou o mesmo intervalo em 13/07/78 e queimou gás com chama de 3 a 2 metros, recuperando-se 4 m de óleo puro na base dos comandos;
- Teste de Produção a poço Revestido TFR1B testou o intervalo de 1459,2 m a 1467,5 m de profundidade em 15/02/74, recuperando óleo, fluido de completação a uma vazão de líquido de teste de 5,2 m³/d (32,7 barris por dia);
- Teste Seletivo nº 1, testou o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m em fevereiro de 1974, recuperou óleo, sem surgência;
- Teste Seletivo nº 1A, recuperou óleo de 33,5ºAPI;
- Teste Seletivo nº 02, testou o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m em julho de 1971, recuperando 44 bbl de óleo com BSW de 40%;
- Teste Seletivo nº 4, testou o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m em setembro de 1971, recuperando óleo de 35,8º API;
- Teste de Formação a poço Revestido seletivo TFR-4F, testou o mesmo intervalo em 06/10/77, recuperando 4,2 bbl de óleo e fluido de completação a uma vazão de líquido de 4,56 m³/d (28,6 barris por dia) a abertura plena.
- Teste de Formação a poço Revestido TFR-10, testou o intervalo de 1459,2 m a 1467,5 m em 07/10/77 com gás queimando com chama de 2 a 1 metro e recuperado fluido de completação com traços de óleo.
- Teste de Formação a Cabo (Amerada) testou o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m em 22/06/78 com vazão de teste de 10 m³/d (62,9 barris por dia);
- Teste de Formação a poço Revestido TFR-1D, testou o intervalo 1459,2 m a 1467,5 m em 15/08/79, recuperando água e óleo (BSW = 32%);
- Teste de Formação a poço Revestido TFR-4H, testou o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m em 16/08/79, recuperando óleo e água a uma vazão de teste de 12,3 m³/d (77,3 barris por dia).

O poço de 1-TG-01-SE, apresentou os seguintes valores para os seus últimos testes de produção:

Data	Vazão em m ³ /dia (Q _o)	BSW (%)
15/12/1974	8,6	20
15/05/1975	7,2	8,8
14/11/1975	15,0	-
04/01/1976	7,2	31,6
24/03/1976	3,8	29,0

Poço 3-TG-2-SE

No poço 3-TG-2-SE, foram realizados testes de formação dos quais 3 testes seletivos estão descritos abaixo:

- Teste de Formação TFS 2, testou o intervalo de 1426,4 m a 1456,4 m de profundidade, observando sopro moderado e gás à superfície em 10 minutos. Foram recuperados 0,33 m³ (2,1 barris) de lama cortada por gás.

- Teste de Formação TFS 3, testou o intervalo de 1411 m a 1419 m de profundidade, observando sopro muito fraco. Foi recuperado 0,5 m³ (3,1 barris) de lama.
- Teste de Formação TFS 4, testou o intervalo de 1414 m a 1420 m de profundidade, observando-se sopro fraquíssimo com recuperação de 0,2 m³ de lama cortada por óleo e gás.

Poço 7-TG-3-SE

No poço 7-TG-3-SE, foram realizados 2 testes de formação a poço aberto que estão descritos abaixo:

- Teste de Formação 1, testou o intervalo de 1440,74 m a 1462,93 m de profundidade, observando sopro moderado de ar no 1º fluxo. No 2º fluxo houve gás à superfície em 25 minutos, queimando com chama de 1 m. Foram recuperados 0,40 m³ (2,5 barris) de lama.
- Teste de Formação 2, testou o intervalo de 1396,20 m a 1414,64 m de profundidade, observando sopro moderado de ar no 1º fluxo. No 2º fluxo houve sopro imediato de gás, queimando com chama de 1 m a 1,5m. Foram recuperados 36,4 m³ (229 barris) de lama, óleo e gás.

Para realização dos testes foi colocado um tampão de cimento a 1490 m a 1560 m de profundidade.

Poço 7-TG-4-SE

No poço 7-TG-4-SE, foi realizado 1 teste de formação que está descrito abaixo:

- Teste de Formação TFS1, testou o intervalo de 1397 m a 1427 m de profundidade, observando sopro forte imediato e gás à superfície em 5 minutos e queimando com chama de 3 m no 1º fluxo. No 2º fluxo houve sopro forte passando a moderado aos 20 minutos, até o final. Foram recuperados 0,53 m³ (3,3 barris) de lama cortada por gás.

Poço 7-TG-5-SE

- Teste de Formação TF1, testou o intervalo de 1242 m a 1266 m de profundidade, observando sopro imediato moderado de ar, forte a muito forte em 1 minuto, permanecendo até o final. No 2º fluxo houve sopro imediato muito forte de gás, queimando com chama de 1 a 2 m. Na amostragem foram colhidas 2 garrafas com lama cortada por óleo e 1 garrafa de gás.
- Teste de Formação TF2, testou o intervalo de 1411,6 m a 1445,5 m de profundidade, observando sopro imediato fraco de ar, passando a forte aos 2 minutos, muito forte aos 7 minutos. Gás na superfície aos 18 minutos queimando com chama de ¾ m. No 2º fluxo houve gás imediato na superfície com chama de ¾ m.
- Teste de Formação TF3, testou o intervalo de 1450 m a 1489 m de profundidade, observando sopro imediato moderado de ar, passando a forte aos 5 minutos, assim permanecendo até o final. No 2º fluxo houve sopro imediato moderado de ar, passando a forte aos 9 minutos, moderado aos 40 minutos e fraco aos 50 minutos, até o final. Recuperado lama levemente cortada por óleo durante circulação reversa e água salgada no amostrador.

Poço 7-TG-6-SE

- Teste de Formação TF1, testou o intervalo de 1422 m a 1452 m de profundidade, observando sopro imediato fraco de ar, passando a moderado no 1º minuto permanecendo até o final com intermitência. No 2º fluxo houve sopro imediato moderado de gás, queimando com chama de +/- 1 m. Recuperados 8,1 m³ (50, 9 barris) de água salgada cortada no topo por lama/óleo.
- Teste de Formação TFS2, testou o intervalo de 1389,5 m a 1414,5 m de profundidade, observando-se sopro imediato forte de ar, passando moderado até o final. No 2º fluxo houve sopro fraquíssimo, quase nulo de ar. Recuperados 8,66 m³ (54,5 barris) de lama/água salgada, localmente cortada de gás/óleo.
- Teste de Formação TFS3, testou o intervalo de 1411,6 m a 1445,5 m de profundidade, observando-se sopro imediato forte de ar, com gás à superfície aos 20 minutos, queimando com chama de 3 m. No 2º fluxo houve sopro moderado durante todo o período, queimando com chama de 2 m. Recuperados 3,5 m³ (22 barris) de óleo de 27 ° API.

Poço 7-TG-7-SE

- Teste de Formação TFS1, testou o intervalo de 1429 m a 1444 m de profundidade, observando-se sopro imediato forte de ar, passando a muito forte aos 6 minutos, permanecendo até o final do período. No 2º fluxo houve sopro fraquíssimo imediato de gás, passando progressivamente a moderado aos 10 minutos. Durante o período queimou com chama de 2 a 3 metros. Recuperados água salgada/lama/óleo.
- Teste de Formação TFS2, testou o intervalo de 1291 m a 1309 m de profundidade, observando sopro imediato moderado de ar, forte aos 10 minutos, permanecendo até o final. No 2º fluxo houve sopro imediato de ar. Forte aos 5 minutos. Gás na superfície aos 43 minutos queimando com chama de 2 a 3 m. Recuperados 10 barris de lama e 0,2 barris de lama fortemente cortada por óleo no amostrador.

Poço 7-TG-8-SE

- Teste de Formação TFS1, testou o intervalo de 1467 m a 1479 m de profundidade, observando sopro imediato fraco de ar, moderado aos 5 minutos, fraco aos 20 minutos até o final. No 2º fluxo houve sopro imediato fraco de ar, moderado aos 10 minutos, forte aos 15 minutos, permanecendo até o final. Recuperados 1,8 m³ (11,3 barris) de água salgada.
- Teste de Formação TFS2, testou o intervalo de 1433 m a 1439 m de profundidade, observando sopro imediato moderado de ar, passando a forte aos 2 minutos, até o final. No 2º fluxo houve sopro imediato fraco de ar, forte aos 5 minutos e gás à superfície aos 50 minutos, queimando com chama de aproximadamente 1 metro. Recuperados 0,93 m³ (5,8 barris) de lama/água cortada de gás.
- Teste de Formação TFS3, testou o intervalo de 1258,59 m a 1263,27 m de profundidade, observando sopro imediato forte de ar, fortíssimo aos 2 minutos, gás na superfície aos 18 minutos queimando com chama de aproximadamente 8 m. No 2º fluxo houve sopro imediato de gás, queimando com chama de aproximadamente 3 m, aproximadamente 5 m aos 2 minutos, aproximadamente 2 m aos 23 minutos, permanecendo até o final.

Poço 7-TG-9-SE

- Teste de formação TFS-01, testou o intervalo de 1420 m a 1441,5 m de profundidade, observando-se, no 1º fluxo, sopro imediato moderado de ar, forte nos 3 minutos, permanecendo até o final e, no 2º fluxo, sopro imediato forte de ar, gás na superfície aos 7 minutos, queimando com chama amarelada de aproximadamente 4m, decrescendo até mais ou menos meio metro aos 18 minutos e permanecendo até o final do período. Recuperação prejudicada pela circulação direta.
- Tentativa de realização de teste de formação TFS-01 no intervalo de 1430 m a 1453 m de profundidade, sem êxito, devido ao não assentamento da âncora.

Poço 7-TG-10-SE

- Tentativa de realização de teste de formação TFS-01 no intervalo 1390,5 m a 1397,5 m de profundidade, sem êxito. Falho devido ao não assentamento da âncora.
- Tentativa de realização de teste de formação no intervalo 1462,0 m a 1469,0 m de profundidade também sem êxito, falho pelo mesmo motivo.

Poço 1-IPA-2-SE

Informações não disponíveis.

Produção do campo

O antigo campo de Tigre foi desativado em fevereiro de 1989 quando a produção de óleo era de 1,8 m³/dia (11,3 barris por dia).

O antigo campo de Ponta dos Mangues iniciou a produção de óleo de 40 °API em 1969 através do poço 1-PDM-1-SE. O poço esteve fechado entre 16/03/70 e 26/04/81, quando voltou a produzir após ser equipado com bombeio mecânico. Foi fechado em 10/06/1981 devido a alta razão água-óleo. Além deste, produziram os poços 3-PDM-3D-SE, 3-PDM-5-SE, 3-PDM-7-SE e 6-PDM-8-SE.

A produção acumulada do poço 1-TG-1-SE em 22/06/78 era de 13.902 m³ de óleo, 250.185 m³ de gás e 1823,9 m³ de água. Estão disponíveis a produção acumulada de óleo de alguns períodos:

Período	Intervalo (m)	Produção Acumulada no período ΔN_p (m ³)
20/10/71 a 16/08/72	1411,8 a 1416,6	3.229
04/09/72 a 10/02/74	1459,2 a 1467,5	1.889
20/12/74 a 20/06/76	1411,8 a 1416,6 e 1459,2 a 1467,5	5.025
out/77 a jun/78	1411,8 a 1416,5	4.000
até 22/06/78	1411,8 a 1416,5	10.948

Aspectos de completção

Intervenções no poço 1-PDM-1-SE

O poço foi revestido com tubos de 19" com sapata a 40 m, de 13 3/8" com sapata a 516,74 m e de 5 1/2" com sapata a 966,2 m de profundidade.

Foram canhoneados os intervalos de 930 m a 931,9 m, 933,4 m a 934,7 m e 938,5 a 939,3 m em julho de 1969. Após intervenção e pistoneio no poço, a produção foi de 29,9 barris de óleo em 2 horas. Em novembro de 1969, após intervenção de limpeza, o poço produziu 115 barris de óleo de forma intermitente durante 6 horas e 20 minutos.

O poço esteve fechado entre 16/03/70 e 26/04/81, quando voltou a produzir equipado com bombeio mecânico (bomba inicialmente à profundidade de 925 m). A produção foi praticamente nula, apesar de indicação de surgência a baixa vazão pelo anular. A deficiência do bombeio foi associado a problema de lama no fundo do poço e a foi bomba deslocada para 200 m acima dos canhoneados. As amostras de fluido indicaram BSW crescente de 1,8% (26/04/81) a 100% (10/06/81) quando o poço foi fechado.

Intervenções no poço 3-PDM-2D-SE

Poço equipado com tubo condutor, revestimento de superfície de 13 3/8" (5 juntas) com sapata a 34 m de profundidade e revestimento intermediário de 9 5/8" (54 juntas) cuja ruptura causou a interrupção da perfuração a 1225 m, já atravessado o objetivo principal. A dificuldade em assentar a âncora para o teste de formação TF 2 resultou em execução de tampão de cimento cujo topo foi encontrado a 937 metros de profundidade.

Poço tamponado e abandonado como seco.

Intervenções no poço 3-PDM-3D-SE

Poço direcional perfurado a partir da base do poço 1-PDM-001-SE e equipado com revestimento condutor de 13 3/8", com sapata guia a 54,25 m, revestimento de 9 5/8", com sapata a 494,59 m, e revestimento de 5 1/2", com sapata guia a 1268,13 metros de profundidade.

Intervenções no poço 3-PDM-4-SE

O poço foi equipado com revestimento condutor de 13 3/8", com 36,4 metros de comprimento, de 9 5/8", com sapata a 448 m.

Após as tentativas de teste, o poço foi tamponado nos intervalos de 700 m a 750 m e de 440 m a 470 m.

Intervenções no poço 3-PDM-5-SE

O poço foi equipado com revestimento condutor de 20" de diâmetro e 36 metros de comprimento, revestimento intermediário de 9 5/8" com sapata a 465,33 m e revestimento de produção de 7", com sapata de 905,58 m.

O poço foi equipado para bombeio mecânico e foram registradas operações de limpeza para desparafinação das hastes e do pistão.

Em janeiro de 1976, o intervalo de 852 m a 860,5 m foi fraturado hidraulicamente.

Intervenções no poço 3-PDM-6-SE

O poço foi equipado com revestimento de superfície de 10 ¾" (44 juntas). O poço foi abandonado como seco, após a realização de 3 tampões: de 1150 m a 1290 m; de 650 m a 750 m e de 420 m a 480 metros de profundidade.

Intervenções no poço 3-PDM-7-SE

O poço foi equipado com revestimento de 10 ¾", com sapata guia assentada a 541,8 m e com revestimento de 7", com sapata guia assentada a 1200 m.

Foram registrados os canhoneios dos intervalos de 1133 m a 1135 m, em 17/10/77, de 632 m a 634,5 m; de 651,5 m a 653,5 m e de 656,0 m a 658,5 m, em 18/10/77, para fins de avaliação.

O intervalo de 1133 m a 1135 m foi submetido a acidificação em dezembro de 1977, com pistoneio de óleo diesel, após o poço secou e apresentou cabeceio ao se retirar a coluna. Ao se completar o poço com indução de surgência o poço produziu fluido de completação e depois secou. Em janeiro de 1978, foi feita operação de jet lift com nitrogênio para remoção de material fino e para desbloqueio por água. O resultado não foi satisfatório e o poço foi abandonado temporariamente.

Intervenções no poço 6-PDM-8-SE

O poço foi equipado com revestimento condutor de 20" com sapata a 24 m, revestimento de superfície de 13 3/8" com sapata a 523,5 m, revestimento de produção de 9 5/8" com sapata a 1315 m e liner de produção de 5 ½" com sapata a 1765 metros de profundidade.

Após o resultado do Teste de Formação a poço Revestido, TFR-01, o poço foi completado para produção de óleo em novembro/1983 nos intervalos de 1648 m a 1652 m, de 1658 m a 1660 m e de 1660,5 m a 1662,5 metros de profundidade. A vazão inicial de produção foi de 107 m³/d de óleo com BSW de 1,6%. Outras zonas foram abandonadas com o tamponamento dos intervalos de 2344 m a 2475 m e de 1765 m a 1825 metros de profundidade e isolamento a 1695 m com BPP do intervalo de 1706 m a 1711 m que se revelou produtor de água.

Em 28/11/83, foi efetuado compressão de cimento no intervalo de 1648 m a 1662,5 m e recanhoneamento/acidificação dos intervalos de 1648 m a 1652 m e de 1658 m a 1662,5 m. O trecho foi então isolado com BPP assentado a 1640 m e canhoneado o intervalo de 1415 m a 1425 m em 19/10/84 avaliado com produtor de óleo não surgente.

O poço foi fechado em 03/10/84 devido a alta razão água-óleo (BSW 98%).

Intervenções no poço 4-PDM-11-SE

O poço foi equipado com revestimento condutor de 20" com sapata a 18 m, revestimento de 9 5/8" com sapata a 601,5 m.

Abandonado em 1984 com tampões nos intervalos de 1900 m a 1785 m, de 1050 m a 925 m e de 650 m a 550 metros de profundidade.

Intervenções no poço 1-TG-1-SE

O poço foi equipado com revestimento condutor de 20" com sapata a 29 metros, revestimento de superfície de 13 3/8" com sapata a 440,21 m e revestimento de produção de 5 ½" com sapata a 1487,3 metros de profundidade.

Foram tamponados com cimento os intervalos de 2285 m a 2245 m, de 1790 m a 1750 m e de 1525 m a 1485 m de profundidade.

Em outubro de 1971, foi isolado o intervalo de 1459,2 m a 1467,5 m com Bridge Plug a 1435 m de profundidade; submetido a compressão de cimento o intervalo de 1439,6 m a 1444,2 m e colocado em produção por bombeio o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m.

Em 30/11/1971, a produção acumulada atingiu 494 m³ de óleo (15 m³/d) e em dezembro o poço foi reequipado para bombeio produzindo 16 m³/d (100 barris por dia).

Em 1972, e produzia-se óleo de 21º API do intervalo de 1411,8 m a 1416,6 metros de profundidade, quando em setembro equipou-se o intervalo de 1459,2 m a 1467,5 m com produção de 7 m³/d (44 barris por dia);

Em fevereiro de 1974, o poço foi equipado para produção conjunta dos dois intervalos com vazão de 12 m³/d (75,4 barris por dia);

O poço foi fechado em 20/06/76.

Acidificado o intervalo de 1411,8 m a 1416,6 m de profundidade em dezembro de 1977, o poço teve surgência induzida com produção média de 40 bbl/h sob abertura de 32/64”.

Intervenções no poço 3-TG-2-SE

O poço foi equipado com revestimento de 9 5/8” com sapata a 584,89 m.

Poço abandonado em 1972 com tampões a 565 m a 605 m; 700 m a 730 m; 1170 m a 1200 m; 1390 m a 1430 m e 1460 m a 1510 m de profundidade.

Intervenções no poço 7-TG-3-SE

O poço foi equipado com revestimento de 9 5/8” com sapata a 701 metros de profundidade.

Poço abandonado como subcomercial em 13/09/77 com tampões a 650 m a 710 m; 1350 m a 1475 m; 1490 m a 1560 m de profundidade.

Intervenções no poço 7-TG-4-SE

O poço foi equipado com revestimento condutor de 20” com sapata a 30 m, revestimento de 9 5/8” com sapata a 757,91 m e revestimento de 5 1/2” com sapata a 1520 m.

Foram realizados tampões nos intervalos de 1440 m a 1500 m, para realização de teste, e, para abandono do intervalo, nos trechos de 1365 m a 1425 m, de 1200 m a 1250 m e de 710 m a 770 m.

Intervenções no poço 7-TG-5-SE

O poço foi equipado com revestimento intermediário de 9 5/8” com sapata a 730,8 m e revestimento de produção de 5 1/2” com sapata a 1520 m.

Intervenções no poço 7-TG-6-SE

O poço foi equipado com revestimento de superfície de 9 5/8” com sapata a 752,3 metros de profundidade e revestimento de produção de 5 1/2” com sapata a 1509,86 m.

O poço foi completado para produção de óleo no intervalo de 1471 m a 1473 metros de profundidade.

Intervenções no poço 7-TG-7-SE

O poço foi equipado com revestimento intermediário de 9 5/8" com sapata a 829,73 m.

O poço foi abandonado como subcomercial com tampões nos intervalos de 1405 m a 1500m, de 1250 m a 1350 m e de 770 m a 860 m.

Intervenções no poço 7-TG-8-SE

O poço foi equipado com revestimento de 9 5/8" com sapata a 753 metros de profundidade e revestimento de produção de 5 1/2" com sapata a 1320 m.

Foi completado para produção de óleo na Fm. Riachule/Mb Taquari.

Intervenções no poço 7-TG-9-SE

O poço foi equipado com revestimento de 9 5/8" com sapata a 782 metros de profundidade e revestimento de produção de 5 1/2" com sapata a 1520 metros. Profundidade final do poço 1525 m.

Intervenções no poço 7-TG-10-SE

O poço foi equipado com revestimento de 5 1/2" com sapata a 1510,08 m de profundidade.

Intervenções no poço 1-IPA-2-SE

O poço foi equipado com revestimento de 20" com sapata a 370 m de profundidade, revestimento de 13 3/8" com sapata a 1380 m de profundidade, revestimento de 9 5/8" com sapata a 2500 m de profundidade e revestimento de 5 1/2" com sapata a 3970 m de profundidade.

Aspectos Fisiográficos

A área em questão é de planícies e terraços flúvio-marinhos com vegetação original ou arbustiva sucessora. Trata-se de uma zona rural, esparsamente urbanizada.